

RT/PISF/SLG/062-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Formação de Agentes Socioambientais – Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas para os moradores da Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes, localizada no município de Cabrobó - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-relacionados: Programas de Educação Ambiental e de Reassentamento das Populações, itens 04 e 08 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores da Vila Produtiva Rural (VPR) Baixio dos Grandes, no município de Cabrobó – PE.

Data da Atividade: 17 de setembro de 2012.

Carga Horária: 04 horas.

Nº de Participantes: 34.

3. INTRODUÇÃO

A proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades está voltada à autogestão comunitária das questões ambientais e, portanto, da qualidade de vida das comunidades, alvo da atuação do programa. Ela pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de um plano de ação local, o qual se constituirá em instrumento da comunidade para atuar no enfrentamento de problemas ambientais, apontando caminhos para a melhoria da qualidade de vida do território.

A relevância da ação local comunitária no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativo, denominados neste Subprograma de Mapa Social e Diagnóstico. A



3. INTRODUÇÃO

partir desses produtos tornou-se possível a construção de um Plano de Ação, que foi elaborado pela comunidade com facilitação das equipes técnicas que atuam nos Programas de Reassentamento das Populações e de Educação Ambiental do PBA do PISF.

A Formação de Agentes Socioambientais propõe a realização de dois módulos: (1) Educação Popular e Ambiental; e (2) Mobilização e Organização Social. Os procedimentos relativos à execução dessa etapa ocorreram de acordo com as peculiaridades de cada Vila, conforme indicado pela equipe do Programa de Reassentamento das Populações, durante as oficinas anteriores.

Assim, para as Vilas Produtivas Rurais que já elaboraram os Planos de Ação e, conseqüentemente, constituíram os Grupos de Responsabilidade (GRs), o processo de formação de agentes tem o objetivo de fortalecer a ação desses grupos na implementação de atividades emergentes na comunidade. Para tanto, propõe-se que seja realizado, além dos Módulos I e II (“Educação Popular e Ambiental” e “Mobilização e Organização Social”), mais dois módulos práticos de Educação Ambiental, isso para compensar as oficinas de Diagnóstico Participativo e Elaboração do Plano de Ação não executadas diretamente pelo Programa de Educação Ambiental, conforme apresentado em Nota Técnica (NT/PISF/BSB/007-12).

A partir de temas levantados pelos moradores e pela equipe técnica nos Módulos I e II, foram sugeridas oficinas práticas que abordassem assuntos relevantes à comunidade e identificados pelos moradores como conflitos socioambientais existentes na Vila. Portanto, os Módulos III e IV são módulos essencialmente práticos que abordam temas elencados pela comunidade, no contexto da Educação Ambiental, como prioritários e passíveis de resolução pelo próprio grupo.

Na Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes os temas solicitados pela comunidade para a realização dos módulos práticos foram: (i) Gestão de Resíduos Sólidos; e (ii) Arborização nos Espaços Coletivos da Vila.

Este relatório apresenta o desenvolvimento do Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos da Vila para os moradores da Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes, Cabrobó - PE.



3. INTRODUÇÃO

3.1. Metodologia para Desenvolvimento do Módulo IV: Arborização nos Espaços coletivos da Vila

Nos espaços coletivos das Vilas Produtivas Rurais há pouca presença de árvores, tornando o ambiente mais quente e seco. Por isso a arborização nestes locais constitui-se como uma estratégia eficaz que atuará como filtro de ar e de ruídos, exercendo ação purificadora por fixação de poeiras, melhoria na qualidade do ar, aumento do teor de oxigênio e de umidade, absorção do gás carbônico, além da amenização da temperatura, com a consequente presença de sombras.

Dessa forma, a contextualização e a prática dessa oficina estão baseadas em conceitos e benefícios que a arborização traz para o homem e meio ambiente, seja urbano ou rural, proporcionando uma vida mais saudável.

Mobilização dos Participantes e Planejamento Logístico

A oficina é precedida por uma ou mais visitas às Vilas Produtivas Rurais com o objetivo de mobilizar os moradores para participarem e organizar a logística para as atividades práticas, que consistem em:

- 1- Definição dos espaços coletivos que serão arborizados;
- 2- Solicitação de ferramentas para a preparação do local e abertura dos berçários/covas;
- 3- Solicitação de terra adubada para o plantio das mudas;
- 4- Informação quanto às técnicas de proteção das mudas;
- 5- Informação quanto às espécies a serem utilizadas na arborização e o número de mudas.

Oficina

A oficina é organizada em 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Arborização nos Espaços Coletivos da Vila* (Anexo II). São eles:



3. INTRODUÇÃO

a) Atividade 01 – Contextualização

O início ocorre com a apresentação da programação e momento aberto para que os moradores falem a respeito dos conhecimentos existentes sobre o tema arborização.

Após esse diálogo, a equipe contextualiza o tema abordado apresentando, com auxílio de slides (Anexo III), os conceitos e benefícios de um ambiente arborizado que influenciam diretamente na qualidade de vida dos moradores. Ao final dessa atividade são distribuídas apostilas (Anexo IV) que contêm cuidados que se deve ter ao plantar e sugestões com imagens sobre jardinagem com materiais recicláveis. Esse material é importante para a atividade prática que se segue.

b) Atividade 02 – Prática: Arborização nos Espaços Coletivos

Nesta atividade os moradores com o auxílio de orientações da equipe fazem um plantio simbólico de mudas nativas da Caatinga seguindo algumas etapas estabelecidas como:

- Identificação prévia dos locais para o plantio das mudas;
- Separação de ferramentas para a abertura dos berçários/covas e terra adubada;
- Os moradores realizarão as aberturas dos berçários/covas onde serão plantadas as mudas, e a equipe técnica orientará para a adaptação da técnica de irrigação por gotejamento com garrafas PET associado ao plantio;
- Ao finalizar a atividade prática, a equipe orientará os moradores sobre a importância da proteção às mudas, com implementação de cercas e manutenção adequada, além de sugestões de jardinagem (apostila) com materiais recicláveis, estimulando a prática dessas alternativas.

c) Atividade 03 – Prática: Representação da produção de mudas com a utilização de materiais recicláveis

De forma prática e representativa, a equipe técnica apresenta aos moradores algumas sugestões de utilização de materiais recicláveis para a técnica de produção de mudas para substituir os saquinhos plásticos, com a utilização de embalagens longa vida, garrafas PET, copo descartável, jornal e outros.



3. INTRODUÇÃO

Como representações, são utilizadas garrafas PET, que deverão ser cortadas ao meio e preenchidas com terra previamente adubada para o plantio de mudas, com isso a equipe estimulará o plantio de espécies nativas esclarecendo a importância da preservação do bioma local e ao mesmo tempo os cuidados que se deve ter na produção de mudas de espécies exóticas. Será enfatizado pela equipe que os moradores poderão utilizar o composto produzido na oficina anterior na adubação das mudas.

d) Atividade 04 – Encaminhamentos das Atividades Práticas

Ao final da prática é elaborado um quadro contendo tarefas e responsáveis pela finalização do plantio, construção das proteções e manutenção das mudas. Neste momento destaca-se a importância do papel individual e coletivo para o bom andamento do trabalho e o cumprimento dos acordos estabelecidos no grupo. A equipe técnica incentivará os moradores a refletirem e a buscarem soluções que possam melhorar a qualidade ambiental, e para auxiliar neste processo será entregue a presidente da Associação um modelo de projeto conceitual (ferramenta implementada nas VPRs a partir do Programa de Reassentamento de Populações) de arborização com o objetivo de incentivar a continuidade do trabalho na Vila.

e) Atividade 05 – Confraternização, Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes com momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante o processo de capacitações. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

4. OBJETIVO

Realizar Formação de Agentes Socioambientais – Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos na Vila Produtiva Rural Baixo dos Grandes, para incentivar a arborização e promover melhoria dos aspectos ecológico, social, estético e paisagístico, visando um ambiente que proporcione conforto e bem estar para os moradores.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação foi realizada no dia 17 de setembro de 2012, no período de 14:00 h as 18:00 h, na sede da Associação de Moradores da Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes, município de Cabrobó - PE, e contou com a participação de 34 (trinta e quatro) moradores da Vila (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 13 de setembro de 2012, a equipe de Educação Ambiental visitou a presidente da Associação de Moradores, Carla Grazielly B. Callou, e mais alguns moradores, com o objetivo de solicitar contribuições para que mobilizassem o restante dos moradores da Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes para participação na oficina e disponibilização das ferramentas necessárias para a realização do plantio das mudas, orientando sobre a data de realização e importância de participação das pessoas da comunidade.

5.2. Atividades Desenvolvidas

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Roteiro Didático (Anexo II), conforme detalhamento apresentado a seguir:

a) **Atividade 01 – Contextualização**

A atividade iniciou-se com apresentação da programação da oficina com momento aberto aos moradores para que pudessem refletir e dialogar sobre o tema arborização e a importância dessa prática para o meio ambiente.

Após esse momento de discussões sobre os conhecimentos populares a equipe fez a contextualização do tema, apresentando os conceitos da arborização, vantagens e desvantagens, e a importância de se utilizar espécies nativas para a prática. Durante a contextualização os participantes foram instigados a participarem do processo de construção dos conceitos e dos benefícios de um ambiente arborizado.

A equipe técnica abordou sobre a importância de utilizar plantas nativas para a prática de arborização da Vila e os moradores manifestaram preferências por plantas frutíferas e que possuam crescimento rápido. O morador Adernil Ribeiro da Silva disse: *“aqui tem muita baraúna, então nós queremos outras plantas e que tenha crescimento rápido para ter sombra”*.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Os educadores explicaram sobre a adaptabilidade das plantas nativas ao meio ambiente (Caatinga) e a manutenção e preservação do equilíbrio ecológico do qual fazem parte. Os participantes entenderam a importância e a valorização das espécies nativas e se mostraram interessados em continuar com o processo de arborização. É importante que as equipes dos demais programas ambientais, que continuarão a trabalhar com os moradores das Vilas, continuem estimulando-os para não parar esse processo de arborização das áreas desmatadas, a qual propiciará à Vila um ambiente saudável e agradável.

b) Atividade 02 – Prática: Arborização nos Espaços Coletivos

Com a finalização da parte teórica, foram distribuídas apostilas sobre os cuidados com o plantio e sugestões para jardinagem, os participantes foram convidados a se dirigir ao pátio da escola onde se encontravam 80 mudas nativas doadas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, como as espécies Pau-ferro (*Caesalpinia férrea*), Baraúna (*Schinopsis brasiliensis*), Mulungu (*Eritrina verna*), Aroeira (*Shinus molle*), Samaúma (*Trincritons filandis*), Craibeira (*Tabebuia caraiba*), Marizeiro (*Geoffroea Spinosa*) e Juazeiro (*Zizyphus Joazeiro*).

Nesse instante os participantes se interessaram pelos nomes populares das plantas e características de crescimento, porte e floração, a equipe respondeu aos questionamentos, verificando o interesse antes não exposto. Algumas moradoras se interessaram por adotar uma muda para suas residências comprometendo-se em realizar todo o processo de plantio e manutenção das mudas. A moradora Antônia Gonçalves de Andrade se disponibilizou a cuidar das mudas, dizendo “*eu vou ajudar a cuidar, pode colocar meu nome aí que quero ajudar a molhar as mudas. Será que eu posso levar uma pra minha casa também?*”.

Para a prática em si, formaram-se grupos que realizaram os diferentes trabalhos que pertencem a esse momento de plantio simbólico das mudas, como aberturas dos berçários/covas em locais definidos anteriormente, preparação da terra, construção do cercado de proteção para as mudas e irrigação do local. No momento da irrigação, os educadores estimularam a utilização da técnica de irrigação por gotejamento abordada no Módulo anterior. Os locais escolhidos para o plantio simbólico das mudas foram na área frontal da Escola e da Associação da Vila. Os moradores mostraram-se bastante entusiasmados e comprometidos com a prática a ser finalizada por eles em dias posteriores.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Para finalizar essa atividade e estimular os moradores para uma atividade confortável e que provoque bem estar, a equipe técnica solicitou aos participantes a analisarem os modelos de “Jardinagem” com materiais recicláveis expostos na apostila. Esse momento foi de descontração, contentamento e interesse pelos modelos expostos, em que houve manifestação como a da moradora Maria de Lourdes Ferreira: “*é possível fazer uma horta com garrafas PET penduradas na parede*”. Alguns moradores comentaram que já viram alguns modelos de mesmo estilo em programas de televisão, dizendo que é fácil fazer além de utilizar um objeto ou resíduo que iria para o lixo.

c) Atividade 03 – Prática: Representação da produção de mudas com a utilização de materiais recicláveis

Em continuidade ao assunto anterior, principalmente relacionado à utilização de materiais reciclados para construção de jardins, essa atividade veio auxiliar na redução de resíduos sólidos e, ainda, de custos com a compra de vasos e saquinhos para produção de mudas. Foi sugerido para a comunidade, o reaproveitamento de algumas embalagens ou resíduos como caixa longa vida, garrafas PET, copo descartável, latas, entre outros, para servir de local de produção e armazenamento de mudas.

Os participantes acompanharam a representação de alguns modelos com garrafas PET e caixa longa vida, cortando-as, enchendo de terra preparada e plantando uma muda pequena de *aroeira* e uma de *pau ferro*, comentando que a técnica é fácil e sem custo nenhum visto que estão utilizando embalagens que iriam para o lixo.

d) Atividade 04 – Encaminhamentos das Atividades Práticas

Como a Atividade 02 foi realizada de maneira simbólica e representativa, foram plantadas 04 mudas nesta atividade, sendo dois exemplares da espécie *Craibeira* na frente da escola e dois exemplares de *Pau Ferro* na frente da Associação. A continuidade desse plantio será realizada pelos moradores em dias posteriores que, enquanto não ocorrer, o morador João Antônio dos Santos (Sr. Joca) disponibilizou uma área em sua residência para que as mudas fossem guardadas e comprometeu-se em irrigá-las até o momento do plantio, com isso as mudas foram carregadas pelos participantes e equipe técnica para o local cedido.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Após os cuidados em guardar as mudas, foi elaborado um *quadro* contendo as atividades a serem realizadas para concluir a prática e os responsáveis tanto para o plantio como para a manutenção, visando um trabalho coletivo que promoverá a interação dos moradores. A equipe técnica enfatizou o comprometimento que os moradores devem ter com as mudas para não deixá-las morrer, pois uma área arborizada causa bem estar social e qualidade ambiental. Frente ao exposto, o morador Vandeílson Ribeiro Gomes afirmou que *“se cada um pegar uma muda e cuidar tem tudo pra dar certo. Até duas mudas mesmo”*. Adernil Ribeiro da Silva expôs para a equipe técnica que sempre cumpre as responsabilidades, ressaltando *“Qualquer trabalho que tem aqui dentro, eu sempre sou o primeiro a querer fazer, sempre faço as coisas aqui e não espero ninguém fazer, vou lá e faço. Na minha casa tenho muitas plantas. Cuido delas direitinho”*.

As pessoas que ficaram responsáveis pelas atividades registradas no quadro se propuseram, voluntariamente, a realizar o plantio e a manutenção das mudas, mas a equipe técnica ressaltou sobre a importância do envolvimento dos demais moradores para troca dos conhecimentos adquiridos, manutenção do equilíbrio ecológico nos espaços da Vila e entorno e garantia da continuidade desta prática.

Ainda foi entregue a presidente da Associação Carla Graziely Barros Callou um modelo de projeto conceitual que foi uma ferramenta implementada nas Vilas Produtivas Rurais a partir do Programa de Reassentamento das Populações, no qual relata que *“a gente pensa em fazer um projeto, porque vocês começando pode ser que o pessoal anime a fazer”*. Este servirá de incentivo e auxílio para que os moradores elaborem um planejamento de maneira organizada e executem conforme os conhecimentos existentes e adquiridos. A ideia foi bem recebida, uma vez que a comunidade almeja realizar um projeto de arborização com plantas frutíferas nos espaços coletivos como praça e área da capela. Com esta decisão Carla Graziely Barros Callou complementa *“a gente pode comprar mudas, mas o pessoal tem que estar disposto a cuidar. Não adianta só comprar”*.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Quadro 01. Manutenção das mudas para arborização da VPR Baixio dos Grandes.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS
Preparo dos berçários/covas.	Adernil, Damião, Paulo, Edimilson, José Nilton e Pedro Vieira.
Cercado das mudas.	Vandeílson, Antônio Gesildo, Francisco de Assis e Francisco José.
Plantio das mudas.	Pelé, Adaneuma, Carla e Adernil.
Manutenção.	Antônia, Adaneuma, Paulo, João Antônio e Cláudio.

e) Atividade 05 – Confraternização, Avaliação e Encerramento

Com o preenchimento do *quadro de responsabilidades* e o comprometimento dos moradores, deu-se por encerrado o Módulo IV com uma pequena confraternização, sendo oferecido um lanche, conversas em grupos e lembranças das capacitações anteriores.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.



6. AVALIAÇÃO

PISF – PBA 4/ Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades
FICHA DE AVALIAÇÃO - VPR

VPR: _____ Data: ____/____/____.

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:							
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()				

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Ficha de Avaliação da Oficina

Vale destacar que 26 (vinte e seis) participantes responderam à Ficha de Avaliação. A Figura 02, a seguir, demonstra que a maioria dos participantes considerou a atividade satisfatória.

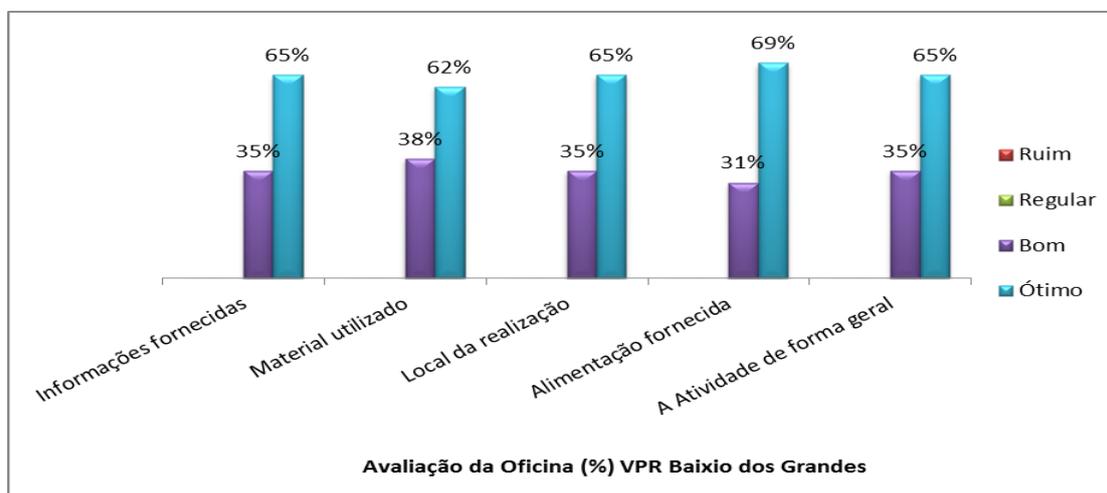


Figura 02. Gráfico de Avaliação da Oficina

Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- “Vamos sentir falta das capacitações de vocês. Que pena que é a última”;
- “A presença de vocês foi muito boa”;

6. AVALIAÇÃO

- *“Foi maravilhoso os encontros e gostaria que continuasse por muito mais tempo”;*
- *“Mais informação sobre vida sustentável com reciclagem”;*
- *“A presença de vocês foi boa”.*

7. CONSIDERAÇÕES

Alterações da cobertura vegetal são ações que ocorrem para facilitar o andamento de projetos de desenvolvimento, mas no decorrer ou no final da instalação é importante o reflorestamento de parte das áreas que foram desmatadas para as construções, como no caso das Vilas Produtivas Rurais.

Os espaços coletivos das Vilas Produtivas Rurais e seu entorno, como a sede da Associação de Moradores, a escola e o posto de saúde, não possuem muitas árvores, principalmente as de grande porte que proporcionam um ambiente sombreado. Fato este constatado pelos moradores, e afirmado pela moradora Adaneuma Maria Ribeiro que comentou que na Vila tem poucas plantas, mas que os moradores sempre tiveram pensamentos em fazer um projeto de arborização da Vila. Tendo em vista os problemas decorrentes da ausência de árvores na Vila e os benefícios que um ambiente arborizado promove ao ser humano, os próprios moradores com o auxílio da equipe técnica optaram por meio deste módulo, iniciar uma mudança local com a arborização nos espaços coletivos plantando mudas nativas.

A capacitação além de priorizar a prática do plantio de mudas estimulou ainda mais a preocupação dos moradores por viverem em um ambiente sem arvores, sensibilizando-os a continuarem o processo de arborização e tornar a Vila um ambiente agradável e saudável tanto para os atuais moradores como para seus descendentes. Considerando a importância da prática os participantes se comprometeram com os cuidados e manutenção das mudas, ação fundamental para que tenham árvores adultas saudáveis. Esse trabalho é infinitamente recompensado com os benefícios que a arborização proporciona ao homem, e ainda contribui com a redução dos impactos provocados em solos nus. O plantio de árvores é um ato de cidadania muito importante e poderá contribuir para uma qualidade de vida melhor.



7. CONSIDERAÇÕES

Esse entendimento foi confirmado no relato do morador Adernil Ribeiro da Silva ao dizer que as plantas fazem parte de sua vida e de muitos outros moradores, assumindo o compromisso de continuar o plantio e realizar a manutenção dessas mudas. Ainda confirmam que em tempo posterior irão continuar o projeto de arborização na Vila com algumas plantas frutíferas que se adaptam bem a caatinga e tenha crescimento rápido para usufruírem dos benefícios que elas promovem. Em confirmação à fala desse morador, os outros moradores ficaram alegres pelo processo de arborização que iniciou neste Módulo e que pretendem dar continuidade, pois cresceram em um ambiente rural convivendo com a natureza.

Com a finalização da oficina os moradores reconheceram a importância de todas as práticas trabalhadas, para manter um ambiente ecologicamente equilibrado, expondo sentimentos de pertencimento e troca de saberes para obterem uma vida e um ambiente saudável.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Apresentação e contextualização do Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas, VPR Baixio dos Grandes.



Foto 02: Momento de diálogo sobre os benefícios da arborização, VPR Baixio dos Grandes.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Informações sobre as características das mudas, crescimento, porte e floração, VPR Baixio dos Grandes.



Foto 04: Criança da comunidade com muda de *craibeira* para plantio na área frontal a escola, VPR Baixio dos Grandes.



Foto 05: Preparação do local para o plantio das mudas, VPR Baixio dos Grandes.



Foto 06: Confecção de grade de proteção das mudas, VPR Baixio dos Grandes.



Foto 07: Acondicionamento das mudas na residência de um morador até o momento do plantio, VPR Baixio dos Grandes.

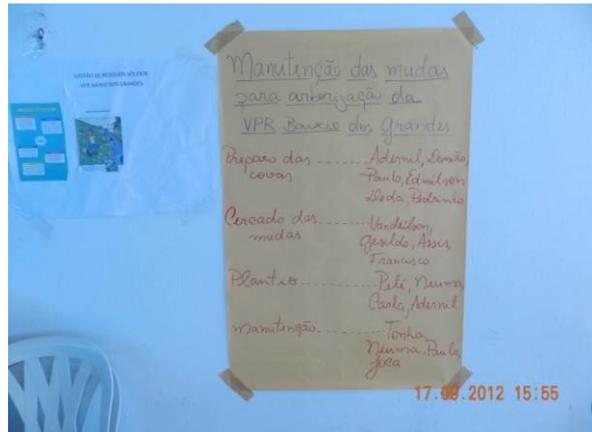


Foto 08: Quadro de responsabilidade do plantio e manutenção das mudas, VPR Baixio dos Grandes.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Roteiro Didático: Arborização nos Espaços Coletivos das VPRs.

Anexo III. Slides da Apresentação do Módulo IV - Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas.

Anexo IV. Apostila Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas Produtivas Rurais.

Salgueiro - PE, 18 de setembro de 2012.

Técnicos Responsáveis:

Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental/CTF 5293805

Adriana Carneiro da S. Martins

Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
Analista Ambiental/CTF 1195943

Ciente:

Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental / CTF 5154505

De Acordo:

Mariana Veríssimo Pacheco
Eng^a Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial/CTF 5169153

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes

Nº	Nome	e-mail	Telefone
1.	Carla Garzely Barros Ballou Gomes		91116830
2.	Antania Gildení da Silva		
3.	Adriana Pereira de Carvalho B. Reis		
4.	mariana Baragdo Silveira Sarto		
5.	Francisco Agostinho dos Santos		
6.	Francisco de Assis dos Santos		
7.	maria pro dos Santos		
8.	Maria de Lúcia da Silva		
9.	Antonio Cassilda da Silva		
10.	Lucia Josefa G dos Santos		
11.	Luiza Japuh de Carvalho Andrade		
12.	Marlene Maria Tereza		
13.	ANTONIA GONCALVES DE AMORADE		
14.	Maria Pereira de Souza		
15.	maria Pereira de Souza		
16.	Edimilson de Jesus de Souza		
17.	Vanderlei Jones Ribeiro da Silva		
18.	Damiano Antunes Marco		
19.	Maria Evangelina da Silva Santos		
20.	Adriana de Souza da Silva		
21.	José Antonio dos Santos		
22.	Roberto Aguiar da Silva		
23.	Paula Maria da Silva		

Data: 17/09/2012 Localidade: VPR Baixo dos Grandes Município: Cabrobó - PE Oficina de Arborização nos Espaços Coletivos - Módulo IV



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes (continuação).

   		Participantes Oficina de Arborização nos Espaços Coletivos – Módulo IV	
Data:	Localidade:	Município:	
24	Marcos Vinícius de Araújo	VPR Baixo dos Grandes	
25	Substituto do Sr. Marcos Vinícius de Araújo	Cabrobó – PE	
26	Robson de Almeida Gomes		
27	Francisco		
28	Francisco Gregório do Nascimento		
29	José da Silva		
30	Françisco de Assis de Souza Gomes		
31	João Batista das Santos		
32	João Américo da Silva		
33	Pedro Vitor de Souza		
34	Maria de Lourdes Edina		
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			



Anexo II. Roteiro Didático: Arborização nos Espaços Coletivos das VPRs.

ROTEIRO DIDÁTICO: ARBORIZAÇÃO NOS ESPAÇOS COLETIVOS DAS VPRs

Título: Oficina Prática de Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas Produtivas Rurais.

Caráter de Ação: Oficina Teórica e Prática.

Objetivo: Incentivar a arborização das Vilas para promover melhoria dos aspectos ecológico, social, estético e paisagístico, visando um ambiente que proporcione conforto e bem estar.

Duração em horas: 4 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores das Vilas Produtivas Rurais (VPRs).

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 1: Contextualização

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 minutos – 14h às 14h40min.

Objetivos: Apresentar bases teóricas sobre o tema arborização, e os benefícios decorrentes desta prática para as Vilas Produtivas Rurais.

Material: Tela de projeção, data show, notebook e material didático.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os educadores apresentarão a programação da oficina e incentivarão os participantes a falarem a respeito dos conhecimentos existentes sobre a importância de se ter um ambiente arborizado. Após esse momento de diálogo e de troca de saberes, por meio de apresentação em *slides*, os educadores contextualizarão o tema enfatizando os benefícios da arborização para a Vila e consequente melhoria na qualidade de vida.

Atividade 2: Prática – Arborização nos Espaços Coletivos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 100 minutos – 14h40min às 16h20min.

Objetivo: Realizar plantio simbólico de mudas nativas, associado à técnica de irrigação por gotejamento, como forma de incentivar a arborização na Vila.

Material/equipamentos: Apostila com orientações de plantio e ferramentas: enxadão, pá, cavadeira, estacas e garrafas PET.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Para a atividade prática do plantio das mudas nativas, seguem as etapas:

1. Identificação dos locais para o plantio das mudas: em visita prévia os educadores orientarão os moradores a definir os espaços coletivos para o plantio;
2. Por meio de orientação os participantes levarão para local da capacitação as ferramentas que serão utilizadas para a abertura dos berçários/covas e os materiais necessários para cercar as mudas;
3. Será distribuída apostila aos participantes contendo os passos do plantio, para auxiliar na prática e manutenção das mudas. Durante essa etapa serão formados grupos para o plantio;
4. Os educadores juntamente com os participantes se dirigirão para os locais determinados anteriormente para preparação e adubação dos berçários/covas em que serão realizados o plantio simbólico na Vila, adaptando a cada muda a técnica de irrigação por gotejamento com garrafas PET;
5. Ao final da atividade os educadores orientarão sobre a importância da proteção às mudas, com implementação de cercas e manutenção adequada, além de sugestões de jardinagem (apostila) com materiais recicláveis, estimulando a prática destas alternativas.

Atividade 3: Prática – Representação da produção de mudas com a utilização de materiais recicláveis

Distribuição Temporal do Conteúdo: 30 minutos – 16h20min às 16h50min.

Objetivo: Apresentar sugestões da utilização de recicláveis para a produção de mudas.

Material/equipamentos: Garrafas PET, caixa longa vida, copo descartável, jornal, tesoura, mudas nativas ou sementes e terra adubada.



Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os educadores apresentarão aos moradores sugestões de utilização de materiais recicláveis para a técnica de produção de mudas, como caixa longa vida, garrafa PET, copo descartável, jornal, entre outros.

Como demonstração será realizada uma prática simples com o plantio em garrafas PET, que serão cortadas e preenchidas com terra previamente adubada para o plantio das mudas. Ao propor essa técnica pretende-se estimular e valorizar as espécies nativas e/ou frutíferas, esclarecendo a importância da preservação do bioma local e ao mesmo tempo os cuidados que devemos ter em produzir mudas de espécies exóticas. Ressalta-se também que o composto produzido na oficina anterior poderá ser utilizado na adubação das plantas.

Atividade 4: Encaminhamentos das Atividades Práticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 30 minutos -16h50min às 17h20min.

Objetivo: Definir responsáveis para a finalização do plantio, construção das cercas e manutenção das mudas, incentivando o trabalho coletivo na Vila.

Material/equipamentos: Papel pardo e pinceis atômicos coloridos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Ao final da prática elabora-se um quadro em papel pardo, com tarefas e responsáveis pela finalização do plantio, construção das cercas e manutenção das mudas. Neste momento destaca-se a importância do papel individual e do trabalho coletivo para o bom andamento do trabalho e o cumprimento dos acordos estabelecido no grupo.

Os educadores incentivarão os moradores a refletirem e a buscarem soluções que possam melhorar a qualidade do ambiente, e para auxiliar nesse processo contínuo de melhoria será entregue a presidente da Associação um modelo de projeto conceitual de arborização com o objetivo de incentivar a continuidade de arborização na Vila, ferramenta já implementada nas Vilas a partir do Programa de Reassentamento de Populações.

Atividade 5: Confraternização, Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 minutos -17h20min às 18h.

Objetivo: Proporcionar um momento de confraternização e encerramento dos módulos com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas, verificando o grau de satisfação dos participantes em relação às oficinas.

Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A atividade será encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes com momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante o processo de capacitações. Será realizada uma avaliação da oficina por meio de fichas com questões simples, que deverão ser distribuídas aos participantes para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.



Anexo III. Slides de Apresentação do Módulo IV - Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas.

MÓDULO IV ARBORIZAÇÃO NOS ESPAÇOS COLETIVOS DAS VILAS







Objetivo

- ▶ Incentivar a arborização das Vilas para promover melhoria dos aspectos ecológico, social, estético e paisagístico, influenciando na sensação de conforto e bem estar.



O que é Arborização ?

- ▶ Arborização é o ato ou efeito de plantar árvores. É um conjunto de árvores plantadas. Desta forma, a arborização integra o meio ambiente natural ao artificial.



Vantagens



Desvantagens



Uso de Espécies Nativas

- Mecanismos de adaptação ao meio;
- Preservação do equilíbrio ecológico.



Caatinga - Umbuzeiro



Oferta de sombra



Oferta de frutos

Anexo III. Slides de Apresentação do Módulo IV - Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas (continuação).

Aspectos importantes na arborização:

Localização:

- ▶ Não realizar o plantio abaixo de poste de rede elétrica, a fim de não obstruir a iluminação pública;
- ▶ Não realizar o plantio abaixo de fios de alta tensão, a fim de evitar danos na rede elétrica;
- ▶ Evitar plantas com raízes muito desenvolvidas perto de construções.



Alternativas Ecológicas de Jardinagem em Casa



“SÓ É SAUDÁVEL QUANDO, NO
ESPELHO DA ALMA DO HOMEM, SE
FORMA A COMUNIDADE INTEIRA E
SE NA COMUNIDADE VIVE A FORÇA
DA ALMA HUMANA.”

RUDOLF STEINER

Equipe de Educação Ambiental do PISF:
Adriana, Ana Paula, Denise, Fabiana, Juliana,
Leonardo, Marismar e Marcello.
Colaboração: Diogo Damasceno
CMT Engenharia - (87) 3871 - 3181



Anexo IV. Apostila Módulo IV: Arborização nos Espaços Coletivos das Vilas Produtivas Rurais.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
APOSTILA MÓDULO IV – ARBORIZAÇÃO NOS ESPAÇOS COLETIVOS DAS VILAS
PRODUTIVAS RURAIS

CUIDADOS NO PLANTIO

Ao planejar plantar uma árvore, além de considerar as características da espécie, da muda e do local selecionado, é preciso tomar certos cuidados no momento de plantio propriamente dito, além de cuidados posteriores como:

1. Abrir uma cova rasa e larga: a cova deve ter no mínimo três vezes o diâmetro do torrão, mas apenas tão profunda como o torrão, deve-se colocar a terra preparada com esterco embaixo no berço.

2. Identificar o colo da muda: Este ponto deve ser parcialmente visível depois que a muda foi plantada e nunca enterrada; caso ocorra, a muda poderá morrer.

3. Remover o recipiente: cuidadosamente, cortar as laterais do recipiente para não danificar o torrão.

4. Colocar a muda na altura apropriada: Se a muda for plantada muito profundamente, as raízes novas terão dificuldade para se desenvolver, devido à falta de oxigênio.

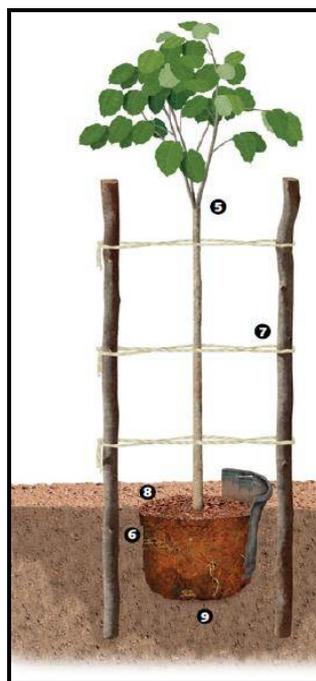
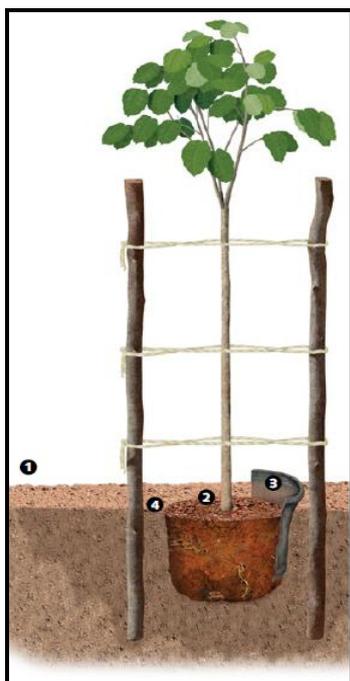
5. Endireitar a muda na cova: antes de começar a colocar terra na cova, observar a muda de várias direções para confirmar que a mesma esteja ereta.

6. Encher a cova suavemente, mas com firmeza: compactar (ou apertar) o solo ao redor da base do torrão. Nas laterais completar com a terra preparada.

7. Estaquear a muda: o estaqueamento é necessário em locais onde o vandalismo ou as condições de vento são preocupações.

8. Colocar cobertura morta na base da muda: Certificar-se de que a base do caule não esteja coberta.

9. Manutenção: manter o solo úmido, mas não encharcado, regando pelo menos uma vez por semana quando não chover, e mais frequentemente durante o tempo seco.



SUGESTÕES PARA JARDINAGEM





“O que as árvores fazem por nós? E o que devemos fazer por elas?”.

“Se uma planta não consegue viver de acordo com sua natureza, ela morre, assim também o homem.” (Henry David Thoreau)

REFERÊNCIAS:

Companhia Energética de Minas Gerais. **Manual de arborização**. Belo Horizonte: Cemig /Fundação Biodiversitas, 2011. 112 p.

MDS – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Cartilha Agricultura Urbana na Prática: Experiências do Projeto Colhendo Sustentabilidade em Embu das Artes**. (Org.). Sociedade Ecológica Amigos de Embu – SEAE. São Paulo/SP. 2010.

Plante uma vida, plante uma árvore. Disponível em: <<http://aspanrs.blogspot.com.br>>. Acesso em: 06/09/2012.

Produção de mudas em garrafas PET. Disponível em: <<http://www.jardineiro.net>>. Acesso em: 05/09/2012.

Reutilização de garrafas PET. Disponível em: <<http://reutilizacaogarrafapet.blogspot.com.br>>. Acesso em: 10/09/2012.

Equipe de Educação Ambiental do PISF.